

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

ASSIGNATURAS
ANNUAL \$100
SEMESTRAL \$500
Pagamento adiantado

Diracção de Cypriano Cannabrava ————— Redacção e administração, RUA DA ASSEMBLEA N. 73



S Salutaris A melhor agua de meza

O barrigudo



ELLE.—Onde diabo irá parar esta maldita barriga? Desde que ella começou a crescer, quando, desejo ver alguma coisa no pavimento terreo ou na sobreloja, tento de me olhar no espelho!

ELLA.—Deixa-te de lerias! Veste as calças e deixa em paz a tua barriga, cujo crescimento devia abortir com a mim do que a ti...

AO POVO BRASILEIRO

Legitimo moderno anal electrico americano, notavel descoberta do Dr. FLONFLER unico e verdadeiro anal que cura todas as molestias nervosas e que minor crecido tem conquistado em toda a parte do MUNDO. Preço: um \$2000 acompanhando 10 brinde, sendo pelo correio \$2500. Atim de ajudar a propagação de ouzados inventivos, que se dizem agentes de tão extraordinaria e magnifica descoberta, procurem-se que o unico representante do Dr. FLONFLER no Brasil, e que por isso vende os seus legitimos annos electricos, e o Sr. João Apostolo, a quem devem ser endereçados todos os pedidos. Deposito a praça Tiradentes n. 5 (sobrado). O unico na America do Sul que possui os verdadeiros annos electricos americanos do Dr. FLONFLER.

Telephone n. 1800

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno... 124000 | 6 meses... 74000
PAGAMENTO DIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.
Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Cinematographo

O CAKE WALK

Aquillo era um casal feliz!
Sen Anatolio, só Fimolina,
Um só, um unico peiz,
Algun dia-hietro... Estão? que miza!
Iam a festas, a regatas,
Passavam toda a vida, toda
Em alegrias, funcanatas,
Coisas do tom, coisas da moda.
Iam a cranças—de baptizados,
Iam a cranças—de casamentos,
E como eram muito educados
Aproveitavam-se es convidados
Dos seus profundos conhecimentos:
Ella, a Fimolina, voz do soprano,
Em quasi todas estas reuniões
Espanicava-se em serenatas,
Muitas das vezes sem ter piano...
Ella sem gelto, sem meslreira!
Num repertorio do poesia,
Embora com vontade, mas sem prattos,
Dava coices e murros na grammatica
Que era um nunca acabar do parvoices,
Fazia tropellas e sandieira...
Certo dia, An tolio, conhecendo
Que a poesia não era o seu filé,
Foi na idéa outra idéa remexendo:
—Si tu não sei recitar, então cante!
Si como eu não ha ninguém que danse
Que valsa, que maxurque, até que polke,
Não é nada de mais que me abalance
A aprender a dançar o Cake-Walk.
E mesteu se num curso um mez inteiro!
Suou muitas camisas, muitas meias,
E conseguiu gastar muito dinheiro
Pr'a aprender umas marcas muito feias!
Nem era cake walk nem mais nada!
Aquillo era uma coisa muito aguada!
Mas fossem lá dizer-lhe... Até mordida!
E só e só elle é que a sobis!
E começou a le co'a nobre esposa
A balles, a concertos, a luneytes,
E impingia ás selectas reuniões
A sua dança infame e barrososa!
Ao fim de certo tempo, uma familia
Tomou-se ao Anatolio uma quissita,
Deixou-o de convidar. Um conselheiro
A quem elle impingiu o cake-inseiro,
Nunca mais ao estado convidou!
A chuzma de convites diminuiu!
A porção de amizades... afrouxou!
E o nosso casallinho já não ia
A tanta funcanata reatrida!

Toca a virar d'aqui, d'alli, d'alem.
Por toda a parte, onde coubesse alguém,
Mas nada de Anatolio. De repente
Diz um garoto a rir maldeasado:
—Eu sei onde elle está...
—Diz lá, menino!
E o pequeno, um garoto muito fino,
Sempre a rir, maganão, lingua de fóra:
—Elle entrou no meu quarto mesmo
agora,
Fechou a porta. A porta está fechada.
E levou lá pr'a dentro uma criada
E aquella dança, a tal como se chama?
—O cake walk!—E' isso! está fazendo
Co'a criada que está tudo aprendendo
Na minha cama...

ALBUQUERQUE II.

DINHEIRO O. MORAES & C.
rua Sacramento, 7
esquina da rua Luiz de Camões, 40.
Emprestam sob cautelas do Monte de Socorro.
Compram-se por altos preços,
seja qual for o seu valor; e mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7,
esquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.

Quereis gosar bellas horas de
prazer? Vinde comprar os
Cantos Frescos
a 1\$000
em nosso escriptorio.

CASOS E COUSAS

Uma senhora da bella
Rua Dois de Fevereiro
Alarmou o bairro inteiro,
A brurrar de uma janella
Porque, percorrendo a casa,
Alta noite viu nos fundos
Quatro typos fribundos
Já entrando, pela rasa.
Ostadinha, abriu a guela
Mas outra no lugar della
Faria o mesmo, é fatal!
Que situação infernal!
Estava a pobre senhora
Muito quieta aquella hora
E ver se invadida assim!...
Gritou com berros profundos,
Mas tinha toda a razão.
Quatro homins! Que afflicção!
Logo quater! E pelos fundos!..

Alguem perguntou a um cheu-
mathio que andava amparado a
um par de muletas:
—Porque não te vêz nam duas muletas?
—Porque com tres não posso caminhar...

Loteria Esperança -
Extrações diarias ás 3 horas da tarde.
Correspondencia e Companhia Nacional
Loterias dos Estados, rua Ju-
Cesar 32 (antiga do Curato) - Caixa do
Correio 1032.

AUTOBIOGRAPHIAS

Comtigo é nove! Comtigo sempre
foi nove, desde que vi a luz do dia
na terra gadeia.
Desde pequeno que todos prophe-
tiavam o meu futuro; havia de ser
caricá, myope e agitador. Todas
essas prophcias se realisaram.
Um dia, o povo de minha terra (ou
o governo do Estado em nome do
povo) mandou-me para a Camara
Federal. Fiz o diabo! Pintei o Sinao
de Orapupa. Entretanto, o mandato
de deputado não me fazia esquecer
que eu era homem, sujeito a todas
as contingencias da vida; homem
e moço em todos os sentidos. Um
olhar seductor fez-me pulsar o co-
ração e... mais alguma coisa. Os
mandamentos, como qualquer lei, não
se ficeram sição para serem violados.
Viotei o nono. Ha outros que violam
todas. Eu me contentei com um só.
O Rio estava insípido para gosar
as delicias desse peccado. Dirigi-me

para o sul, decidido a entregar-me
de corpo e alma áquelle sensação nova.
Depressa, porém, a politica me aban-
cionou de novo e vi-me em lucia
aberta com os chefes locais.
Voltel ao Rio e atirei-me ao com-
mércio do Brasil, que transformei
em pelourinho. Nada consegui ainda
a ameaça de ser processado tres
vezes. Comecei então a minar esta
choldra de Republica e consegui es-
tender o rastilho por toda a parte.
Apareceu enfim o momento de
lançar o fogo á mécha, e não hesi-
tei. O rastilho, porém, tinha algumas
falhas e a coisa não pegou. Não
tendo pegado a coisa, a policia quiz
me pegar e eu ganhei o matto.
E aqui estou á espera de voltar a
ser quem d'antes era. Enquanto não
chega esse momento almejado, só
tões posso dizer que Deus é grande
e o matto é maior... E d'aqui não
saio, enquanto não puder revolver
do novo

A. BARRELA.

GAVROCHES.—Especiaes cl
garros com
baralhos de cartas illustrado, duplo,
Fabricação cuidada e escrupulosa da
Fala Limpá, de R. Nunes & Pinto (
rua Visconde do Rio Branco n. 17,
Cuidado com as imitações!

Nas ruas e na policia

LUOTA CORPORAL — Bugalinhara-
ram-se, hontem á noite, o Chico Espi-
na e o Zé Pereira.

No meio da luota, o Chico deu uma
cacetada na cabeça do seu adversario,
produzindo-lhe grande fermento.
A cabeça do Zé ficou esfolada a valer!

QUEIXA DE PAI — O Sr. Anacleto
Pisamolle queixou-se á policia de que seu
filho Nhonhô fora agredido pelas
coitas por um tal Gregorio, que é usario
e vezeiro nesse genero de aggressão.
A policia procede contra o desalma-
do Gregorio.

OBRAÇA A PA'O — O senhorio
do cidadão Devon' nego entendeu co-
brar deste á força os alugueis atrasados,
pelo que arrem se de um grosso páo
e, á primeira desculpa do inquilino,
casco-lhe a marreta.
O feroz senhorio foi recolhido ao xad-
res, porque não se mette o páo assim
atós em ninguém...

OS EXPURGOS — A senhora D. Ma-
riata Vares, proprietaria de uma das
mais frequentadas padarias desta capi-
tal, queixou-se ao consal do seu paiz
de que os mula-mosquitos penetraram
no estabelecimento e foram distri-
buindo seringadas a torto e o direito.
A victoria constatou graves estragos
na padaria da queixosa.

QUEDA — Uma joven de dezoito an-
nos, ingenua e inexperiente, andava
hontem á noite a passear pe-a praia
de Botafogo, quando teve a infelicidade
de escorregar e cair... nos braços de
um robusto rapaz, que a conduziu para
um logar escuro, a fim de dural-a do
susto.

Parece, porém, que o improvisado
medico commetteu um erro de officio,
porque a joven, examinada na policia,
apresentava um fermento exquisito
feito por instrumento penetrante.
A policia prosegue no inquerito.

Albuquerque II

Festeja o seu anos amanhã, 11 do
corrente, o assiduo e engraçado col-
laborador d'O Rio Nu, Albuquerque II.
Presentes, cartões, cartas, comins dos
credores, pedidos de dinheiro empre-
stado e tudo mais pôde ser dirigido a
esta redacção, onde elle vem todos os
dias assignar o ponto. A ceia será de
noite no Stadt Munchen, offerrecida pelo
Carlos Leal e Celestino Silva.

DURO COM DURO...



ESTA vez assistimos, eu e o
meu collega Terozimbo Duro,
ao espectáculo no theatro.

O meu collega, porém, não prestava
muita attenção á peça. Olhava mais
para os camarotes, lançava as vistas
para as cadeiras, vendo o bello sexo,
que naquella noite estava alli bem re-
presentado.

Sua attenção estava presa a uma mu-
lher que assistia ao espectáculo num
camarote frente ao nosso e que ás
vezes projectava o seu binozeulo para o
Terozimbo.

Elle já havia percebido a coisa e es-
tava todo absorvido apreciando aquella
belleza divina, aquelle corpo de uma
esthetica invejavel e sem par.

Num dos intervallos a mulher foi até
o jardim do theatro. O esmuroto rap-
taz delou-lhe um olhar seductor.

Ella sorriu, escondendo o rosto em o
fio leque de madreperola.

Terminou o espectáculo e Terozimbo
resolveu acompanhar aquella do-
cidente que o havia deixado apprehensivo.

Ella tomou o bond, acompanhada de
diversas pessoas da familia.

Terozimbo tomou tambem o mesmo
carro e só saiu depois de ver onde
ella morava.

No dia seguinte começou a rondar a
porta.

Foi correspondido pela mother dos
seus sonhos. Estava feliz e radiante.

Ella se chamava Carmen Duro.

Resolveu casar e depois do assenti-
mento da sua namorada foi pedir a
seu pai em casamento.

Aprezentou-se dizendo:
— Chamo-me Terozimbo Duro. Vim
pedir a mão de sua filha.

— Impossivel, disse o velho pai. O
senhor tem Duro no nome; minha
filha tambem tem. E duro com duro
no casamento não faz bom muro, isto é,
dá um resultado negativo para a
multiplicação da especie...

BARRELA.

(Do Censario)

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

RIO BONITO

Recobemos o 1º numero d'O Rio
Bonito, jornal cuja direcção está con-
duzida a Marctos Teixeira Junior, o va-
lente jornalista que ha de darquelle
orgão o impulso que merece.

Luiz do Rosario (LUDORO)

E' convidado este senhor
a vir com urgencia ao
nosso escriptorio.



Dialogo na secretaria do exte-
rior.
— Vês tu? O X andava todo o
dia a pedir um emprego ao minis-
tro e este affnal o nomeou vice-
consul na Indo-China.
— E então?
— Não accoitou! Acha o cargo muito
trabalhoso!
— Talvez prefira um emprego na
Indo-China!

MARMOTINHA

2ª SERIE

ALVARO COLA'S

Typo—Artista do Eldorado.
Extrañgancia—Ter sido mais pro-
fessões que o + Gomez.
Idade—E' ainda criança.
Divisa—AVANÇADA
Vacação—Todas.
Meio de vida—Secretario do mano.

B. LONTRINHA.

BASTIDORES

BRANDOU hontem para S. Paulo a «Sociedade Cooperativa de Estrellas a Ganhos», da qual é presidente a ex-cantora Carmen Ruiz. S. Paulo que as atura e que fiquem por lá.

★ Tem sido muito complimentado o scenographo do quadro do *Presépe*, da peça *S. João*, pela idéa que teve de fazer os bichos que rodeiam o berço com caras de pessoas conhecidas.

Acaso ou perversidade?
★ Por intermedio do navilheiro Mesquita recebemos beijos de... Carmem Barbanti, que partiu para S. Paulo sem de se aperfeiçoar no theatro.

★ Anda muito triste o Albuquerque, depois que a Pepita lhe declarou que amor sem dinheiro não val.

Tem razão a Pepita; sem dinheiro as marguezas só podem ser de ferro.
Pobre Albuquerque! Logo no seu primeiro amor!

★ A Sra. Maria Regini, depois que foi estrella do *Recreio*, vive cercada de ramos.

Que sorte a espera, coitada!
★ Communica-nos a Sra. Maria de Oliveira que o *Escalpo dos Beijos de burro* não é o seu Santo Onofre.

★ A actriz Maria Lino enviou-nos um postal despedindo-se por ter de partir para S. Paulo.

Vê-se que Maria Lino tomou chá em criança; pena temos nós que não possamos tomar chá com ella todas as noites.

Ohé... bisatollos.
★ A pollela não deixou a Sra. Esther partir com as companheiras para São Paulo.

O Brandão é que ficou *esterilizado*.
★ Parte brevemente para o Amazonas, em busca de *sementes de rosas*, o industrial C. Leal, presidente da Companhia Cavadoura.

★ A aqretriz Herminia Marques, despedida com o pouco caso que o Eduardo prestou a seus dotes artisticos, resolveu ir a Petropolis representar a *Zazé*, na companhia do Cesar de Lima.

A *Zazé* terminará com uma scena de *sobaldrio*.

★ Para a companhia lyrica que Assis Pacheco vai organizar, subvencionada pelo governo do Amazonas, já estão contrô a adas:

Luettia, Delormé, Gabriella, Maria Faleiro, Maria da Piedade, Sophia Galili, Maria Layrot e Helena.

Os lanceros são em penca.

★ O diabo do bairrismo!
Os moradores de S. Francisco Xavier, por espirite de bairrismo, fazem parede e recusam-se a ir a *S. João Baptista*.

★ A companhia Eduardo Victorino deu hontem ao publico *Beijos... de burro*.

Pois saibam que os taes *beijos* são de pedir mais e que *burro* é o que lá não foi recebel-os.

★ Grande festa no Casino. Novos artistas recém-ahogados e procedidos de reputação de celebraes estrearão amanhã.

Aproveitem e não se darão mal com o conselho.

★ Convida-se o publico para as variadas diversões da Maison Moderne, o theatro moderno de centro da cidade.

Zé LACRAIA.

CIGARROS BIBLIOTHECA Fumem estes

saborosos cigarros

Vinte e cinco vales dão direito a um romance de 300 paginas nitidamente impresso.

Mensalmente serão publicadas duas obras dos melhores autores.

A venda nas melhores charutarías.

A. DA ROCHA LEAL
20 Largo de S. Francisco de Paula 20

Modinhas Brasileiras

Confissão

Para ser cantada com a musica da modinha «Rosa do Serlão»
A meu intelligente amigo Francisco A. Pinto.

Nunca te disse que meu triste peito,
Nunca te leito de martyrio e dor,
Te consagraste um affecto profundo
Sem igual no mundo—o mais sincero amor.

ESTRIBILHO

Ma,
Embora cedo,
Este segredo
Não posso guardar;
E te confesso,
Minha querida,
Que toda a vida
Hei de te adorar.

Nunca te disse que do pensamento
Um só momento não posso esquecer,
A tua Imagem de Ideal, de Santa,
Que tanto encanta todo este meu ser.
Nunca te disse que conservo n'alma
A doce calma que nasce do Amor;
Que este Amor tão puro, e tão deliado,
Foi-me inspirado no seu esplendor.

Nunca te disse que alegria enobrece
Meu triste, pobre, infeliz coração,
Quando me volveis um olhar furtivo,
Por quem captivo fiquei de paixão.

Nunca te disse as lagrimas que verto
Sossinho, incoerto de ter teu Amor;
Que de ti perto, ó gentis creanças,
Vejo a Esperança do Céu no fulgor.

NATALINO GRACIANO.

São Paulo, 1905.

Quereis gosar bellas horas de
prazer? Vinde comprar os
Contos Frescos
a 1\$000
em nosso escriptorio.

ALLIUM SATIVUM—De J. Oonho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em melo copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um coelho pintado.

A verdade é esta!

Não sei si os meus amigos estão lembrados do alto escandaloso que aqui ha tempos deu no Paraíso o sr. Adão com a senhora Eva.

Foi um facto que deu muito que falar aos animaes d'aquellas vias-brancas (porque é bom notar que a coisa se passou quando os animaes falavam). Um elephante envergurado convidou uma hyena da respeitavel dimensão e foram fazer os seus comentarios á sombra de enorme e frondosa mangueira. Não que tivessem visto, mas haviam-lho contado...

As cobras, com especialidade as jararacas, d'onde depois com certo aperfeiçoamento e estudo se conseguiu fazer as sogras e os padres, andavam numa doboudora, mexericando...

Os papagaios, os deputados d'então, empoleirados nos seus congressos, deitavam longas falações a que burros philosophos abanavam as orelhas como hoje o Zé-Fovo ao ouvir os nossos homens dos 75 diarios; e todos os outros animalculos, num crescendo de indignação, que até pareciam com isso os rusesos quando o Stoccol entregou o Porto-Arthur, passejavam agitados pelas ruas centreas proferindo gritos de accusação! Foi um escandaloso! As folhas falaram muito: não as folhas de imprensa, mas as

das arvores com seu murmurio malicioso...

Mas eu tenho um primo que, como é vendedor de sellos no correio, faz tudo menos vender sellos, e entregou-se a estudo e vigillias e conseguiu apurar, após longuissimos annos em que a freguezia o esperava no Correio, os seguintes dados que vêm jorrar mais luz sobre a coisa do que a eloquencia do sr. Monteiro Lapa no Conselho. Mas não admiro que este não possa fazer luz, que é uma coisa clara...

Ja eu dizendo: o meu primo estudou, aprofundou, *avisa* (é o termo) e eis os dados que me foram dados:

Era bom verdade que o sr. Adão e sua senhora (que ao tempo ainda não tinham netas, pela sufficientissima razão de ainda não haverem provado a fructa) conseguiriam com a comidella da historia prohibida, a expulsão prometida.

Mas o que é mais verdade é que o que elles comeram não foi a maçã. Não foi, o nós que aqui erramos agora por causa d'isso quando poderíamos andar nusinhos da costa em pellos, taes e quaes as nossas mães nos puxaram cá p'ra fóra, devemos protestar!

A coisa foi esta:

Adão foi quem pediu a fructa a Eva. Eva que já era uma creatura maliciosa, porque era mulher, e que tinha um pouco de espirito porque ainda não havia quem abusasse d'elle, julgando que a maçã que elle pedira era outra, dirigiu-se a uma bananeira e arrancou-lhe uma banana, deu-l'ha. Adão indignou-se.

Si fosse hoje, tel-a-hia desafiado para um duelo, mas não o fez. Deitou a correr e com risco da propria vida denunciou a sua companheira. Foi o escandaloso.

Uma mulher que dá uma banana ao marido que lhe pedira a maçã...

O facto foi assim, tal como o conseguiu averiguar o meu primo. Si algum quizer protestar contra o facto, manifeste-se.

Mas não vão fazer ao estudo do primo o mesmo que Eva fez ao Adão...

ALBUQUERQUE II.

Dez minutos no foyer da Sra. Lucinda

O foyer é uma elegante sala ricamente mobiliada e Manuelino.

No centro vê-se uma rica *cassete* de madrepérola enlaxada por um valioso *guardião* de crystal, estilo gothico.

E' toda alantada de esteiras de São João Baptista, presentes do Rajah de Singapura.

Ao entrarmos fomos mimoseados por um amavel—bón noite! —pronunciado com os labios fechados.

Preenhidas as formalidades do estilo, a conversa tomou calor igual ao da noite.

Lucinda, a cabeça pensante daquelle melo, quixava-se da dita; não obstante mostrou conhecimentos profundos sobre a arte dramatica, discutindo proficilmente o uso e abuso da carne assada.

Gentil como sempre, discordou em diversos pontos do fabrico das agulhas de machinas, si bem que reconhece a utilidade dos bondes electricos.

Essa doce e suave palestra que nos estava encantando tanto foi interrompida pelo Dr. Christiano, que affirmava que o *uti possidetis* é o complemento d'ictatorial da hermeneutica das sogras possessorias.

O tom elevado da sua linguagem traheu os progressos feitos na carreira que havia abraçado.

Nós e seus companheiros de trabalhos ouvimos tão enlevados as theorias expendidas, que não reparámos que o gaz se havia consumido todo e estávamos á escuras.

Só então comprehendemos a nossa situação e fomos a tomar fresco, encantados com os deliciosos momentos.

Receituário

Aqui estou eu de novo, prompto para prestar os meus serviços á humanidade sofredora.

Reabrindo esta secção, devo declarar que não sou eu quem mantim outra de igual nome e igual assignatura no jornal *A Carapça*, de Porto Alegre.

Como o Rio Grande do Sul é a terra da liberdade profissional, é de crer que seja tambem a de todas as liberdades, inclusive a de roubar idéas com um descaradamente sem nome.

Assim, pois, ficam prevenidos os nossos leitores rio-grandenses de que a secção *Receituário*, assignada *Dr. Damiana Ruça*, que *A Carapça* está publicando, é um roubo feito ao *Rio Na*, e para esse crime não he, infelizmente, outras penas que não sejam o desprezo do publico e a compaixão que nos merecem esses pobres de espirito, que de norte a sul não cessam de imitar o nosso jornal.

Ah! val uma boa receita, que pôde ser aproveitada pelos plagiadores:

FALTA DE ESPIRITO

Manifesta-se esta molestia perigosa nos typos de intelligencia acanhada e que pretendem a viva força imitar tudo o que lhes parece bom.

E' um signal megaforetico das concussões hypertrophicas da languidez anemica que se condensa nas camadas ditreitas do palatinado alioctico e fumbambulesco, oriundo da tetrachia cynoccephala.

Não raro, nesses casos, o periheno conico ou aphrosidisco da concupiscencia astronomicas se dilata patricialmente e se estende até ás abedeadas humidas do tabernaculo hypnotico, que por sua vez faz retirar as campanulas hyperbolicas do xodico amarello.

Quando o doente chega a esse ponto, o unico remedio é agarrar-o pela pelle da barriga e pendural o no tecto da casa. No logar onde a espinha do doente perde o nome, enterra-se um espeto de ferro; quando este cahir de póis, o esbra está radicalmente curado.

DR. DAMIANA RUÇA.

POMADA RECOGATIVA DE SÃO LAZARO.

—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor com o a arisypella, reumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 59.

ALLUSIVOS

Os pessoas ficaram todos tontos! A justiça tão cega em proceder Foi desta vez mais cega que a valer Por não ver certas coisas, certos pontos...

Segundo é de esperar, estão bem promptos E atirados pr'o tempo que vier Os cegos que, não q'ando nada vier, Tinham solto pr'os *mallos* esses contos.

Vamos agora a ver qual o perigo Em que incorreram estas sapientias Mandatarías da lei e da Justiça:

Ou vamos ver agora o que é castigo, O que é que soffrem Suas Excellençias— Ou mais asneira ainda. E então... *sebo!*

ALBUQUERQUE II.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 38000 adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO REMEDIO SEM CONDENAÇÃO Brazil GO cura efficaz das moléstias da pelle A. FRAYTAS & C. LI lestitas da pelle 114—Ourives—114 LI feridas, empi-S. Pedro, 90—Na Euro-NA gens, tri- pa CARLO ERNA. MILHO NA siras, se- or dos pés, assaduras, manchas, tina- sardas, brotoejas, etc.

CHAPELARIA MOTTA
Gonçalves Dias, 63



UM BOM ESCUICHO



— Que bello escuicho! Eu andava tão quente com esse malito caber, que só mesmo um bom escuicho me refrescaria!

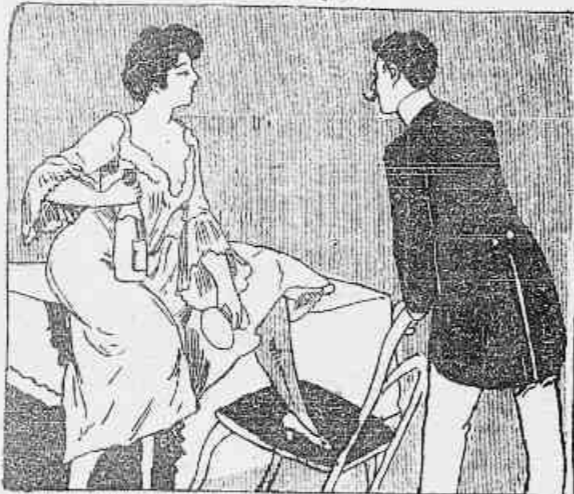
HABITUADA



— Não recias ferir-te na quinta dose não?
— Ora! Estou habituada a montar em todas as qualidades de pais!

CALLOPEDINA—Único e infalível extirpador dos callos; não impede andar calçado. Andradão 30.

CONDIÇÕES



ELLA.— Você hoje, para conseguir alguma coisa, ha de beber champagne em cascata.
ELLE.— Aceito a condição, mas imponho outra: você depois bebe leite na bomba...

ESPANDO



— E elle que não vem! Que cara! Si não vier, dou o solenne desespero! Tive o alho de me preparar, de deitar elegancia, de me arrumar... Elle que gosta tanto de me ver apertadinho!

COLOMY CICANOS

Acondicionados em cartelas contendo lindos «chromos surpresas», os mais dotes modernos que tem apparecido. Vendem-se em 125 as charutarias e no deposito á rua dos Ourives n. 27 e 129.

CONFISSÃO SINCERA



ELLE.— Mas por que não se entrega a essa vida desvairada?
ELLA.— Ora, meu velho! Si você soubesse como é a vida aqui, não eriança ainda, fugiu do seio da familia a larga...

PROVERBIO



— Desprezada do mundo, os homens passam por mim sem fazer o minimo caso. Não é caso para eu disparar e applicar o proverbio—pernas para que vos quero?...

NO FLAMENCO



— Si aquelle sujeito que hontem me apaixonou no banho não se mostrar hoje mais atrevido, queixo-me a meu marido!

Fumem os afamados charutos Santos Dumont — Deposito: Invalidos 52.

ANTES E DEPOIS



— Olá, camarada! Si você já está assim entusiasmado antes de tomar o champagne, que dirá depois!
ELLA.— E'... Este Eugenio é o contrario de mim; só depois de tomar é que fico entusiasmada.

INTERRUPÇÃO



O MARIPO (entrando).— Desculpem si vim interromper a sua lição de musica.
O PROFESSOR.— Ainda não tinhamos começado. Estava preparando sua senhora para a introdução.

PREGUIÇOSA



— Muito preguiçosa és tu! Mal acabas de fazer qualquer coisa, começas logo a te espreguiçar!
— Qualquer coisa?! Chamas qualquer coisa a um exercicio continuo de duas horas?...

Casa Castello Alugam-se cadeiras para concertos musicas e sarais, bandeiras, espelhos, candelabros e tudo necessario para festas—Rua dos Invalidos, 31—Rio de Janeiro. Telephone n. 2002.

AOS LEITORES



— Si algum dos senhores acha que estou offendendo a moral por estar nua, venha me cobrir...
Eu não me offenderei com isso...

Rua do Ouvidor

Não ha duvida que a minha maluquice ainda acaba mal. Por causa de uma estrepella ainda acabo com a madre partida e a cabeça do dedo grande cortada.

Si eu não tomo juizo nem a páo... Ante-hontem o Maneco Pistola, que é conductor de bonds da Carris Urbana, linha Saude e Sacco do Alfere, convidou-me para padrinho do filho de sua mulher com um fiscal da Jardim Botânico.

Gostei do convite e resolvi preparar uma surpresa.

Comprei uma grande bomba de dynamite, quei dentro uma porção de pregos, cacos de garrafa, balas de espingarda, o diabo e fiz depois uma esplendida bala de estalo, fingindo de amedonado oito pedaços de pedra de cantaria.

O verso dentro era escripto em quatro contos sacros de amarrar mantas de carne secca.

Todo oitita entrei, no choro onde encontrei o Lulú Sagul, honrado navalista e espeirista distincto, e o Cabeça Rachada, homem de muito bom coração, honesto assassino, com quatorze mortes no lombo.

A minha entrada foi feita solemne e gravida.

O crioulate em peso sorriu na conchambança do eixo e eu revirei a pupila muscular das entradas faciais que foi mesmo um gesto.

Então formou-se o arrasta-patas que foi uma delicia. Uma crioula andou de quatro pelo meio da sala e eu montei no dono da casa, que desempenhou perfeitamente o seu papel de burro pas sarinheiro.

Uma mulata fingiu de touro e um velho, orphão de avô, de vacca. Afinal, depois de muito fingimento, segurei a mulher de um cabo de pollela e brinquei de cachorro pegado... para a gaiola do Passos.

Foi um successo a brincadeira. Todo o mundo queria brincar de cachorro... Afinal vetei o *matigante* e eu sahi em um *menu* como nunca vi outro igual!

Canja de cachorro leproso com paio de rabo de marreco, angri de olho de defunto com caruri de pé de cobra, esopado de nariz de tabaquista com fatias de lenço de mulata quando rebola o trazeiro, carne de couro de besta cega com farinha de linhaça, doce de sapatos velhos, milho de café, chá de feijão, vinagre de cobola (finissima e gostosa bebida) e duas duzias de pontapé nas nudegas para corroborear a fibra dos convidados.

Na hora do bel babar, isto é, no momento da bestologia oratoria e cavalhar, levantei-me da mesa, fui no quarto da madrinha, spanhei a bala de estalo e colloquei-a sobre a mesa do banquete.

Todo o mundo saltou um — Oh! — de entusiasmo e eu gastei do — Oh! — daquella gente.

— Meus amigos e minhas amigas, puxem o balazo que é uma surpresa.

Vinte negrões de um lado e quarenta mulattoes do outro começaram a puxar e o diabo não arrebetava.

Juntou povo em penca. De repente houve um estrondo maluco, a bala explodiu, toda a casa foi pelos ares, toda a gente morreu e eu levei um blecco de pedra que fingia de amedonado tão certo na panca que subi dez leguas ao espaço e sahi em frente a *Royal House*, onde vi que passavam:

Doutor E. Ques. — O homem vinga damnado entre dois meganhos de pollela, a berrar.

— Eu sei lá si o Saturnino avançou ao caixote!...

Vestia camisa de grade de xadrez, cartola de pissava, sapatos de forcinho de porco quando está com dor de dente e calçava meias de senhoras felpudas na frente.

Ao ver-me gritou: — Oh! meu negrinho, vó si requereu *habeas corpus*. Lá vou de cambalhada para as *gradias*. E eu que não fiz nada!

Compungido respondi: — Socega, oh! *E. Ques.*, vai dormir teu somno!

Bernardino dos Campos. — O doutor da paulicea chegou das Europeias num *trinquês* gostoso.

Envergava casaca de sujeito que sofre de barriga d'agua, calças de mastro de navio, collete de cabelleira do poeta que sofre de dores de barriga, chapéu de bainha de espada e guarda-chuva de faca de ponta de côlono italiano.

Ao esbarrar-se commigo, deu-me um abraço monumental e então fomos ambos almoçar com o Chico Alves, em Petropolis.

VAGABUNDO.

FABRICA DE CIGARRAS DO GLOBO — Fumes de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos** a 1\$000 em nosso escriptorio.



Um genro, adilcto, ao medico: — Então, dr., como está minha sogra? — Tranquillise-se, meu amigo; está agonizando...

Cartas de um caipira



Tô damnado, home. Panhau-do uma caixão dos home do Acre tá dormindo cahi n'agua e panhei a margem do má adisparando p'ras Capitã Federada adonde sariel damnado pra torná vô Nastacia. Mais porém antes não haverá de vê a mulé.

Priorei ella no Sacco do Arfere, no morro de Santo Antonho, na rua do Taia Pirá, na rua do seu Generá Cadelia, na praça dos Tira os dentes, na rua do Vidó e não sobei ella.

Antonces carreguei Maneco Moleque, home di cullidade, pra vô adonde se houvera mettido a sanhada de Nastacia.

Mais o demonho parece que judô a peroração da coija.

No corredó dum hoté que tem um lampião vremenho adependurado vi ella de tá forma qui si tu visse não conhecia.

Nastacia tava de chapéu de paiz cum penna de gallinha la rita da banda do samburá e o corpo della tava todo voltado pras frente provia dos tá collete ar no avô.

Assureguei ella e berrei: — Nastacia, miú qui Deus me deu nas *facias* dos artá do matrimonio! Tô eu aqui, creatura!

A mulé oiô pra mim euns ar di póco casou e continuô a subi as escada do hoté.

— Antonces tu não fais ta? — Quem é tu?

— Uê!... Pois tu não me ouncece, miú?

— Ora vá sahindo de rabicho! Tô masiada cum seu dotô Arnesinho. Tu pedo rodá.

Um trimó conurso de desespero de raiva aperceoreu o meu cerebro e eu la zetiô o pau na adurteira, oundo o tal dotô mi rumô um capolo e si sumi-se pra nunca mais parecê.

Mi diz o que é que eu hei de fazê. Teu cumpade

JUCA GALLINHA.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso de superior dentifricio

A PASTA DE LYRIO

FLORENTIN

De Granado & C

AGUA JAPONEZA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonico, extrai a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradas n. 59.

Anuncios especialissimos

ALUGA SE uma casa propria para esconder dinheiro roubado ao governo, quer seja em caixotes, quer em pacotes. Tem para isso compartimentos de segredo com toda a segurança. Trata-se com a firma Sargado, Mattas & C.

TRASPASSA-SE uma padaria bem afreguezada e nova, especialidade em boas roscas. No largo do Rocio, das 10 da noite em diante.

VENDE-SE uma mobilia nova, com quarenta annos de uso; o sofá não tem encosto e as cadeiras já não têm palhinha nem pé. E' esse o unico defeito. Trata-se com o sr. Belchior, na rua da Cartoca.

TOMA-SE roupa de homem para lavar e engommar. Garante-se brilho no engommando, porque a annunciante é turina no manejo do ferro. Redacção á casa da Cecota.

PRECISA-SE de operarios para trabalharem nas obras de Santa E. gracia. Trata-se na rua do Catele, nos regos abertos pela City Fedorenta.

MOÇA bonita e prendada, tendo desistido de casar, pede a protecção de um homem forte, robusto; só exige que a protecção seja grande e que a satisfaça. Propostas á caixa de esmolias mais proxima.

VIUVA nova e consolavel, victima das pulgas e dos mosquitos que a mordem em logares onde não pode chegar sua mão, precisa de alguém que se proponha cogal-a todas as vezes que sentir comichões. Prefere-se um rapaz de 18 a 25 annos; dá se casa, comida, dinheiro para o bond e cigarros. Para ver e tratar na rua do Fogo.

UM SENHOR velho, de setenta annos de idade, que leu os «Contos Frescos», precisa de uma moça de trinta a quarenta annos para o auxiliar a acalmar os effeitos prodigiosos daquella leitura. Trata-se no escriptorio deste jornal.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos** a 1\$000 em nosso escriptorio.

CULTO DE VENUS 23

NUMA TELLES

— Bibi, vamos! Aproveitemos a companhia de D. Elisa.

Ella morava na rua Visconde de Itaúna. Podiamos tomar o mesmo bond.

Sahiu emfim a caravana, ficando em casa de D. Guilhermina o seu irmão Isidoro com a familia, que ainda se demorariam um pouco, e a velha Philomena, que alli pernociaria.

Deixámos a viuva Timothea e as filhas em casa. Pouco adiante tomámos um bond que descia.

O Sr. Maneco aboletou-se e preparou-se para dormir durante a viagem.

Minha mzi pediu a D. Chiquinha que a visittasse, lastimando-se:

— Vivo tão só! E agora ainda mais só vou ficar, porque o Numa...

D. Chiquinha interrompen, assustada:

— Para onde vai elle? Vai sahir do Rio?

— Não; mas vai fazer exames e para o anno vai frequentar um collegio.

— Ah!

Epara justificar o seu repentino susto:

— Pensei que iam mandar o pobre rapaz para fóra...

— Para que? Saude, tem-n'a elle de ferro. Para estudar, não era curial mandal-o d'aqui para um Estado...

— De sorte que a senhora está condemnada a passar horas e horas sózinha em casa?

— E' exacto. Appareça sempre que puder. Dar-nos-á muito prazer.

— Chegámos — disse meu pai.

Um toque de companhia fez parar o bond. Despedimo-nos. D. Chiquinha apertou a minha mão com força e me envolveu num olhar tão languido, tão cheio de promessas, que eu comprehendí toda a paixão que lhe ia n'alma.

O Sr. Isidoro continuava dormindo...

Depois que me recolhi ao meu quarto, despi-me e não tardei a pegar no somno, apesar da sôta que dormira de dia.

Não durei, entantanto, muitas horas o descanso do meu corpo... porque fui despertado pouco antes do amanhecer o dia.

Sonhava que tinha sobre mim um peso enorme e, faltando-me a respiração, esforçava-me para afastal-o, quando abri os olhos.

Estava voltado de barriga para cima e a Conceição, deitada sobre mim, tapava-me a bocca com os seus beijos de fogo...

— Que é isto? indaguei estremunhado.

— Sou eu, respondeu baixinho a ilhóa, não fale alto para não despertar os patrões.

— Que queres? Já são horas de me levantar?

— Ainda não...

— Olha que me esmagas com esse peso!

— A carga não pesa ao seu dono, m'nino!

— Mas que queres tu a estas horas?

— Bem está vendo o que quero...

A carac quente da Conceição não deixou de me produzir o effeito que ella esperava...

— Mas... sai d'ahi, murmurei.

— Ora, a cama é tão estreita! Deixe-me ficar assim mesmo...

Eu não comprehendia que ella pudesse, para realizar o seu desejo, ficar naquella posição; mas na minha qualidade de neophyto e curioso de aprender tudo, deixei-a agir livremente e... não me arrependi.

Passados momentos, conversayamos. Eu deitado e ella sentada á borda da cama.

— Eu não sabia que assim tambem se podia...

— O m'nino não sabe nada...

— Isso não! protestei ufano, já sei alguma coisa.

— Qual! Quando eu lhe ensinar o resto...

(Continua.)

O JOGO DE PRENDAS

Dem casa de todo o burguez, nas festas principaes, lá para as tantas da noite, serceam as danças e começa o *panificante* jogo de prendas, do qual não ha sujeito que escape.

Pois na festa para celebrar o 11º anniversario do casamento do Comendador Xuxú Sem Grello, metti-me na dança e cahí no joguinho.

Ah! que roda medonha! Havia, apenas, um estudante de medicina, rapaz levado da carepa e que se associou conmigo áquelle jogo de estafar um frade de pedra.

Algumas dezenas de moças acanhadas e doze caixeiros impertigados formaram logo a roda e improvisaram um jogo de prendas. Começou-se *O Padre Cura*.

Cahí na berituda. Metteram-me a ridiculo, falaram do meu nariz, dos meus olhos, do meu... ahi do meu todo também falaram.

O estudante *trepon* em uma menina...

Perdiço, *trepon* é um modo de dizer. *Trepon* na vida da menina, comparando-a nos astros e chimpando-lhe nas bochechas uma declaração de amor.

Corria a festa animada. O joguinho já estava ficando gostoso, porque cada malandro tinha-se abocetado ao lado do seu pequenão e havia como que uma treca de promessas e de suspiros...

— Mentos tu, onde estavas tu? — O estudante, muito distraído, respondeu:

— Na casa do Carvalho, minha senhora!

Uma velhota tocou as trombas e a caixeirada cahiu no gargalheiro em quanto Elisa dizia:

— Não é isso; diga: — Na casa da rosa.

— Tem razão, minha senhora.

Assim correu por espaço de dez minutos a serie rapida de perguntas obrigadas a premio para aquelles que não respondessem de pressa o — Mentos tu! Onde estavas tu?...

Começou então o mais interessante do jog. A sentença.

Fizeram-me lampião de esquina, taboa de lavar roupa, senhor S. Ro que, casamento occulto!...

Fui uma victima da impiedade das moças que acharam uma graça quando um vendedor de carne secca nos dias de semana puxava as minhas pernas e as meus braços transformando-me em boneco de engenho.

Por fim recitei os «Lusiadas» de cabo a rabo com todos os seus decantos, para moer o pessoal que judiara tanto conmigo.

Vinha amanhecendo quando acabei. O estudante de medicina dormia a um canto. Acordaram-n'o:

— Salte para a roda, *seu doutor*.

— O que se deve fazer ao dono ou dona desta prenda?

— Si for mulher, dar um beijo na parede; si for homem propor uma charada ou uma adivinhação.

— E' conmigo! Gosto dessas coisas!... E não ha também menina que não goste da coisa, minha senhora.

Vou começar.

E todo impertigado o malandro começou:

Péde ser grande ou pequeno, Ter a cabeça empinada, De pélo carto ou encrespada; Raivoso, ás vezes sereno.

A's madrnas dá montada Sem fazer um modo feio, Apesar de ter um freio Corre sempre em disparada.

Costuma levar dois pesos Quando em serviço penetra Em mil caminhos etc. Ostentando uns modos tesos.

Sete lindas letras só Tem sem nome que irradia.

E por um C principia Terminando por um O. Além dessas tem um A E L no meio tem... Vê si adivinhas, meu bem, O que este treço será!...

A velha, não sei por que, ficou mais vermelha que um tomate e desandou um tremcado tabefe no estudante de medicina.

Não havia motivo para tanto escandaloso.

A adivinhação estava mesmo a entrar pelos olhos de um cego. Era tão facil: — CAVALLO...

ARMANDO SACRAMENTO.

200.000.000 extraordinario sorteo—25ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 4 de Março proximo, ás 3 horas — Inteiros 150000, meios 75000, vigesimos a 7500 ra. — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Séde: a Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Nazareth & O., na Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVELS», caixa do sorteo 357, e Camões & O, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encorregam-se de quaesquer pedidos rogando-as a maior clareza nas direcções. Atteclam-se agendes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geras recebem e pagam bilhetes premios dar inserias da CAPITAL FEDERAL.

Desconsolo...

Sentados, os dois juninhos, Por sobre a grama orvalhada, Sustentam, os dois priminhos, Uma palestra animada.

Diz elle: — Minha santinha, Levci bomba em geographia; Que queres? foi sorte rainha... Eu levar páo?... quem diria?...

— E' verdade! e, no entretanto, Também vou fazer exame; Mas, primo, recelo tanto Ter que soffrer um vexame!

— Meu amor, toma cuidado; Mas, em caso de perigo, Consola-te então conmigo, Que eu também fui *bombado*.

— Ora! meu bom Nicolão, Tem: uma tonta cachola; Não vês que si eu levar páo, O teu páo não me consola?...
PELUTINHA.

BIENORRHAGIA. — (Gonorrhéa) outra-se promptamente, sem dor e sem remedio interno, com a afamada injeção de glicozina de Abreu Sobrinho. Vidro 38000.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000** em nosso escriptorio.

CARTEIRA DE UM PERU'

Ura bella festa foi aquella que se realisou no anno de Martias!

Tudo entrou (salvo seja) e vejam que bella sociedade se reuniu: o Moura, o Quinosa, o Redondo, o Zé Barbeiro e o Possanha.

Fol uma orgia completa; que pena não termos sido convidados!

Tambem haviamos de tomar o nosso porrezinho e deitar *carga* ao mar como os outros...

— Então o que foi isto, D. Mathilde? Tive de fazer leitão das camisas para pagar a lavadeira?

Coitadinha!...

— Querem ver Albertina dar o desespero, chamem-lhe Bode-branco; ella fica *funchuda* e é capaz de... não fazer nada!

— Que decepção passou o Andrade com a chegada do Cyrano! Elle, que se considerava senhor da *fazenda*, teve de ahir de barriga porque ainho o *tincho* era páo.

A atrapalhação foi tamanha que o pobre rapaz nem sabia onde tinha o chapéu!

E vá a gente se fiar em fingidos amores de mulheral!

São todas assim, meu caro Andrade!

— E' damnado este senhor Lulú. Pois então só porque a pobre Clarinha foi ao poleiro era motivo para apanhar sova?

Ella foi lá ver os seus antigos amores e ver si, unindo-se de novo com alguém, ficava livre de si a quem ella chama de *sanguetanga*.

Timo tento na bola, seu Lulú!...

— Maria foi tol quelxar-se de que a Ermolinda a provocava; esta disse que quem provocava era a Clara, e esta disse:

— Quem provocou nos foi a Maria. Ha muito que ella faz isto.

Um embulção dos diabos e que bem mereota ter como apilgo irem todas para o Acre.

— A quanto obriga o amor... Pois não é que o menino da Pepa fica horas e horas parado na esquina da rua do Resende a olhar para a casa da sua amada!...

Pobrezito, coitadinho della!

— Quiza se a toda a gente a madre-abbadessa, provedora do convento do 3 e 7 que a Aurora não lhe dá *cozta* ha tres semanas.

Ahi está o resultado do rabicho.

Tem a palavra o meço bonito e valente. O Jorgezinho é que diz que não vai no arrastão, momenta quando elle desconfia que o pai primo é o marido.

— Deve estar radiante de alegria o nhonhô Romeu com a chegada da sua salerosa Santinha.

Pois não é?

— Djanira e Fachadura fazem concurrencia ás francezas de certa pensão na Lupa.

Não se sabe ainda si no exercicio de chupa-chupa ellas terão a victoria, mas é provavel que sim.

Chupa-chupa é um jogo antigo muito apreadado entre os francezes.

— Deu sorte vendo o *Tim tim* o mimoso par Luoca.

Até parecia gente da Cidade Nova, tal era a *elegancia*.

— A encanadora Destrée, depois que foi abandonada pelos Exma. Srs. D. Uval Antonio, deu para tomar *caida*...

Podia ser peor...

— Mlle. Fechsaura e outra Mlle. partião breve para as *Eurapias* ao encontro de certo amante com quem vão gastar o rico cabre que lhes têm dado os idiotas marchantes daqui.

Ahi, raparigas! mostrem a essas bestas como se gosa a vida!

— Mlle. Blanche foi apresentada por carta madre-abbadessa como sua irmã, mas sahio barrada.

Continuem no seu roçado que vão bem; a vida da lavoura não é má.

— O Cesar estava ha dias furioso porque a Durallia sahira de casa pela manhã e não voltara até quasi meia-noite.

— Deixa a rapariga arranjarr a vida, seu Cesar!

— Seu Romeu, o senhor prometeu escrever á Conceição em todos os vapores e não o tem feito.

O prometido é devido.

— Que má que é esta Julieta! Barrar o pobre U. A. S. O. A. R. que vive agora a se lamentar pela esquina e damnado porque o Raul ficou senhor da praça!

Coisas da vida...
— A Destrée ley a mostrar a toda a gente os presentes que o Antonio clare lhe tem mandado e diz sempre:
— Que tolo que é este Lord!

Ahi está, seu aquelle, limpe-se nesse guarda-capô!

— Amam-se tanto o Leopoldo e a Vivi, que até na rua fazem idyllo, como aquelle que faziam ha dias na zona chio á espera do bond do Leme.

Poi tal o escandalo que o guarda teve que intervir.

Ch!... que vergonha!
— Restaram as relações a Elvira Chaveco e o Placido.

Agora é que o Alfredo vai bufar.
— E' o caso de dizer se: — Não lamentes, oh! Nixe o teu estado!...

LINGUA DE PRATA.

PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO DE MARTE

EMPRESA TAURUMACHICA BRAZILEIRA
Direcção tecnica do cavalleiro Adelino Raposo

Domingo 12 de Fevereiro GRANDE CORRIDA

— DE —

TOUROS

Successo de toda a (cuadrilla)

Tomam parte os dois cavalleiros

ADELINO RAPOSO e ALBANO CUSTODIO

Bilhetes á venda desde já nos seguintes logares: Café Brito, rua do Ouvidor; Alfaiataria Barra do Rio, rua Sete de Setembro n. 149 A e cocheira Recreio, praça Tiradentes n. 31.

AOS TOUROS!

Sonho Funesto

Sonhei que estava a cavallo, Cavalgando pela estrada E' p'ra todo o meu regalo Ia eu ver a namorada.

O chicote airoso estalo, No *bicho* ferro a esporada, Enquanto cantava o gallo Ao romper da madrugada.

Mas no melhor da festança, Quando o goso se apurava, Nuns remelcinos de pansa,

Acordo e o sonho me logra... — Pois não é, leitor, que eu estava Montado na minha sogra?!

ARMANDO SACRAMENTO.

TONICO JAPONEZ — E' o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir o parasita, evitando com o seu uso diário, todas as enfermidades da cabeça. — Andradras n. 59,

NUMA CONSODA:

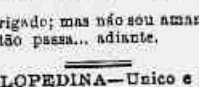
— Oh, Baptista, um bocadinho de pansa.

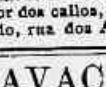
— Obrigado; mas não sou amante.

— Então passa... adiante.

CALLOPEDINA — Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradras 51

CAVAÇÃO

63  830

26  674

50 497

ONICO FIORA.

A RAINHA DAS AGUAS MINERAES

DEPOSITO:

SANTA RITA

Praça Tiradentes, 31 *** Rua Visconde do Rio Branco, 147 (Nietheroy)
J. Ferreira & C.

EM CASA DO FEITICEIRO



1) - Preciso que o senhor me diga por que motivo uma mulher como eu não encontra quem a queira... Vou mostrar-lhe como sou bem feita...
- Não faça isso, menina, não se dispa!



2) - Hei de me despir! Hei de tirar tudo de cima de meu corpo e mostrar como elle é bem feito, bem torneado, alvo como o leite, cheio de attractivos que não se encontram por ali atoa...



3) - O senhor, que é feiticeiro, verá si não sou mesmo um feiticeiro...
- Não, filha! deixe disso! Eu já não estou em idade... Não me faça saffrer o supplicio de Tântalo...



4) ELLE. - Vire-se para cá e mostre todo o seu poder de feiticeiro!
ELLE. - Que tentação! Infelizmente eu já não tenho mais... poder para servir-me de um tal feiticeiro!

Faz ternos de casemiras finas sob medida
ALFABETARIA D'ADRIANO